



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**ADA KEREN QUEIROZ AQUINO
IANKA THAMYLLA SOUSA SILVA**

**O CONVÍVIO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO TOCANTINS**

**PORTO NACIONAL – TO
2018**

**ADA KEREN QUEIROZ AQUINO
IANKA THAMYLLA SOUSA SILVA**

**O CONVÍVIO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO TOCANTINS**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz

**PORTO NACIONAL- TO
2018**

**ADA KEREN QUEIROZ AQUINO
IANKA THAMYLLA SOUSA SILVA**

**O CONVÍVIO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE
ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO TOCANTINS**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz

BANCA EXAMINADORA

APROVADO EM: __/__/__

Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz– Orientador
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Prof.^a Tânia Maria Aires Gomes Rocha
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto

PORTO NACIONAL – TO
2018

“.... Será que um dia saberemos, afinal, se estamos no lugar certo? Será que há, enfim, algum lugar certo para viver essa vida que é um turbilhão de incertezas que a gente insiste em fingir que acredita controlar?...”

(Ruth Manus)

RESUMO

Introdução: O conceito de qualidade de vida é bem complexo, abrangente e tem a subjetividade como componente importante, sendo a compreensão do próprio existir. A graduação em Medicina pode afetar, em menor ou maior grau, a qualidade de vida dos estudantes. A entrada no curso, principalmente no final da adolescência, traz uma diversidade de embates afetivos, emocionais, físicos e educacionais que o acadêmico deverá enfrentar. Isso cria uma sensação de medo e insegurança que, em alguns casos, pode ser intensificado pela necessidade de sair de casa pela primeira vez. O desligamento da família cria a necessidade de uma nova adaptação, pois não há preservação de afeto e de cuidados que assegurem a sobrevivência no cotidiano.

Objetivo: Investigar a relação entre a frequência do convívio familiar e a qualidade de vida de acadêmicos de Medicina do primeiro, quarto e oitavo período do curso.

Métodos: **Será realizado um** estudo descritivo com abordagem quantitativa, por meio de um levantamento de dados obtidos pela resolução de um questionário validado modificado a acadêmicos do Curso Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC, na cidade de Porto Nacional- TO.

Resultados Esperados: Espera-se que quanto maior a frequência de visita pelos familiares, melhores os índices de qualidade de vida. Acredita-se, também, que estudantes de períodos mais recentes serão mais afetados, com menores valores na maioria dos fatores de qualidade de vida analisados.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Acadêmicos de Medicina, Convívio familiar.

ABSTRACT

Introduction: The concept of quality of life is very complex, comprehensive and has the subjectivity as an important component, being the understanding of the existence itself. The graduation in Medicine can affect in a lesser or greater degree the quality of life of the students. The entry into the course, especially in adolescence, brings a diversity of affective, emotional, physical and educational conflicts that the academic must face. This creates a sense of fear and insecurity, which in some cases can be heightened by the need to leave home for the first time. The detachment of the family creates the need for a new adaptation, since there is no preservation of affection and care that ensure survival in daily life. **Objective:** To investigate the relationship between the frequency of family living and the quality of life of medical students in the first, fourth and eighth periods of the course. **Methods:** Descriptive study with quantitative approach. A data survey will be carried out through the application of a validated questionnaire modified to the Medicine Course of the Tocantinense Institute President Antônio Carlos Porto - ITPAC, in the city of Porto Nacional-TO. **Expected Results:** It is expected that the higher the frequency of the visit, the better the quality of life indexes. It is also believed that students from more recent periods will be more affected, with lower values in most quality of life factors analyzed.

Key words: Quality of life, Medical students, Family life.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IQVEM- Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida do Estudante no Curso de Medicina

ITPAC – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

OMS – Organização Mundial da Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2	HIPÓTESE.....	9
1.3	JUSTIFICATIVA.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	OBJETIVO GERAL	12
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1	QUALIDADE DE VIDA	13
3.2	QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.....	13
3.3	QUALIDADE DE VIDA DO ACADÊMICO E O FATOR “SAIR DE CASA”	14
4	METODOLOGIA	18
4.1	DESENHO DO ESTUDO	18
4.2	LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	18
4.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	18
4.5	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	19
4.6	VARIÁVEIS	19
4.7	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	20
5	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	22
6	ASPECTOS ÉTICOS.....	23
6.1	RISCOS	23
6.2	BENEFÍCIOS	23
7	DESFECHO	24
7.1	DESFECHO PRIMÁRIO.....	24
7.2	DESFECHOS SECUNDÁRIOS.....	24

8	CRONOGRAMA.....	25
9	ORÇAMENTO	26
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O conceito de qualidade de vida é bem complexo, abrangente e tem a subjetividade como componente importante, sendo a compreensão do próprio existir. A Organização Mundial da saúde (OMS) define como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL,1997).

A graduação em Medicina pode afetar, em menor ou maior grau, a qualidade de vida dos estudantes. São vários os fatores influenciadores desse processo, visto que é um curso longo, que requer horas de estudos, devido ao currículo extenso e de grandes exigências. Além de ter de aprender a lidar com situações difíceis e turbulentas, como a morte (FIEDLER, 2008).

A Medicina é um dos cursos mais procurados entre os vestibulandos e requer exaustiva dedicação antes mesmo de ingressar na faculdade. A entrada no curso, principalmente na adolescência, traz uma diversidade de embates afetivos, emocionais, físicos e educacionais que o acadêmico deverá enfrentar. Isso cria uma sensação de medo e insegurança que, em alguns casos, pode ser intensificado pela necessidade de sair de casa pela primeira vez. O desligamento da família cria a necessidade de uma nova adaptação, pois não há preservação de afeto e de cuidados que assegurem a sobrevivência no cotidiano (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002).

O presente projeto objetiva realizar um estudo com acadêmicos do curso Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto - ITPAC na cidade de Porto Nacional- TO, com o propósito de comparar a qualidade de vida entre acadêmicos que residem longe dos familiares e os que residem com os familiares.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A presença ou ausência do convívio familiar interfere na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina?

1.2 HIPÓTESE

- Alunos que moram distante da família terão pontuações diferentes dos que moram com a família no teste utilizado: IQVEM (Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida do Estudante no Curso de Medicina) modificado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Calcula-se que durante a formação acadêmica, 15 a 25% dos estudantes universitários apresentem algum tipo de transtorno psiquiátrico, dentre eles depressão e ansiedade, sendo altamente prevalentes nos estudantes de Medicina (CAVESTRO; ROCHA, 2006).

Um estudo feito em duas escolas médicas do Ceará mostrou que 28,8% dos estudantes apresentavam sintomas depressivos (PAULA et al., 2014). Outro estudo, feito na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, revelou que 26,8% dos entrevistados também apresentavam sintomas depressivos (AMARAL et al., 2008). Assim, é detectada alta prevalência desses sintomas nos acadêmicos do curso de Medicina.

Dentre os fatores que podem influenciar nesse resultado, menciona-se a grande carga horária e número de matérias, contato com doentes e cobrança da instituição de ensino e da sociedade quanto ao empenho durante sua formação (PORCU et al., 2001).

Além dos problemas de saúde mental, a graduação em Medicina acarreta diversas outras mudanças na qualidade de vida do acadêmico, como diminuição do tempo para horas de lazer (BAMPI et al., 2013).

De fato, a opção por esse curso interfere na qualidade de vida. Inúmeras foram as bibliografias encontradas sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina. Entretanto, não foram encontradas bibliografias diversificadas que relacionassem os resultados da qualidade de vida desses estudantes com a presença ou ausência do convívio familiar. Diante disso, justifica-se o interesse da pesquisa para estabelecer essa relação, com o intento de apontar possíveis caminhos para minimizar os danos causados a esses sujeitos.

Além disso, somou-se as vivências pessoais das pesquisadoras enquanto discentes da graduação em Medicina. Essas experiências suscitaram uma reflexão sobre a qualidade de vida dos estudantes de Medicina e sua relação com a presença

ou não do convívio familiar, sendo o desligamento da família considerado uma dificuldade de adaptação à vida acadêmica das autoras.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a relação entre a frequência de convívio familiar e a qualidade de vida de acadêmicos de Medicina.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar a qualidade de vida de acadêmicos de Medicina por meio de questionário IQVEM;
- ✓ Comparar os resultados obtidos pelo questionário considerando a frequência com que esses alunos convivem com a família;
- ✓ Verificar se a baixa frequência de visita a família está correlacionada com menores valores na maioria dos fatores de qualidade de vida analisados.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 QUALIDADE DE VIDA

O conceito de qualidade de vida abrange diversas esferas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. É uma definição subjetiva, logo, é algo que pode ser avaliado pela própria pessoa e é multidimensional, incluindo fatores psicológicos, físicos, emocionais, sociais, além de outros aspectos da vida (WHOQOL,1997).

A qualidade de vida é uma percepção estritamente humana, revelando os graus de satisfação encontrados com a vida amorosa, social, ambiental, em família e da própria estética existencial. Faz alusão aos padrões que a sociedade impõe e se mobiliza para conquistá-los, seja de maneira consciente ou inconsciente. Faz alusão, também, ao conjunto das políticas públicas e sociais que orientam o desenvolvimento humano e as modificações positivas nas condições e estilos de vida, atribuindo quantia expressiva das responsabilidades à esfera da saúde (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

3.2 QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

A definição que as pessoas têm acerca da qualidade de vida é constituída pelo seu referencial e suas condições de vida, reforçado constantemente pelas interações entre os diversos ambientes, abrangendo a área do ensino formal (RIBEIRO et al., 2010).

Na rotina acadêmica, tem-se um espaço que propicia vivências promotoras e detratoras da qualidade de vida dos alunos (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008). Em se tratando do curso de Medicina, pode-se citar diversas causas que interferem diretamente na qualidade de vida do discente, como a extensa carga horária a que os estudantes estão submetidos na graduação de Medicina, ocupadas com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse quadro agrava-se devido à dificuldade de administrar o tempo com as requisições das diversas disciplinas, as quais, muitas vezes, privam os acadêmicos dos momentos de lazer com amigos e familiares. Além

disso, soma-se o contato com os pacientes, com as doenças graves e com a morte e a competitividade entre os colegas de curso, que se instiga com a valorização do desempenho acadêmico durante a graduação e persiste até o processo seletivo para a entrada na residência (MELLO-FILHO, 2010; LIMA-GONÇALVES, 2002).

Dessa maneira, privações dos mais diversificados níveis, a iniciar pelo sono, períodos de lazer, atividade física, convívio familiar, dentre outros, adicionadas a cobranças próprias do curso, podem vir a alterar a condição psicológica do aluno e, conseqüentemente, o futuro profissional. Em baixa ou alta prevalência, no decorrer da graduação, crises de adaptação são vivenciadas, sendo o estresse e os problemas mentais, como a ansiedade e a depressão, prevalentes nesta população de estudantes (COMPTON, CARRERA, FRANK, 2008; MILLAN, ARRUDA, 2008; CESAR, PAES, NOVAES, 2012).

É importante ressaltar que a exigência ao acadêmico de Medicina inicia-se antes mesmo de entrar na graduação, no período de preparo para ingressar no curso, visto que está entre um dos mais concorridos. O acesso a uma instituição de ensino médico, no Brasil, exige que o pretendente à carreira médica tenha disposição para enfrentar uma disputa acirrada por uma das vagas no curso pretendido. Os estudantes necessitam abrir mão do convívio com amigos e familiares, assim como se abster de horas de descanso, do lazer e de atividades físicas para conseguir alcançar o tão sonhado objetivo da aprovação. Os educandos que conseguem ingressar no curso de Medicina já o fazem desta maneira, com elevado nível de estresse, decorrente do período que passaram se preparando para a concorrida seleção (OLIVEIRA, 2013).

3.3 QUALIDADE DE VIDA DO ACADÊMICO E O FATOR “SAIR DE CASA”

A entrada na Universidade é um período de mudança para o jovem adulto. A conquista de mais autonomia e o fato de assumir responsabilidades, muitas vezes, fazem com que a saída da casa dos pais cause mudanças nos estilos de vida dos estudantes universitários. Junto ao ingresso ao mundo acadêmico, muitas vezes, consolidam-se ou iniciam-se comportamentos menos saudáveis, nomeadamente o tabagismo ou aumento do consumo de bebidas alcoólicas (FARIA, 2012).

Dentro desses fatores tem-se a “saída da casa dos pais”. Muitos alunos são obrigados a mudar de cidade para ter acesso ao curso de Medicina, geralmente pelo

fato de a cidade de origem não oferecer tal curso. Esse fator acarreta grandes mudanças, responsabilidades e angústias.

Assim, à adaptação à vida universitária adiciona-se a experiência de morar fora de casa pela primeira vez e suas consequências. Não há garantia de afeto e de cuidados que assegurem a sobrevivência no cotidiano, exacerbando ainda mais a insegurança do pós adolescente. Tudo está por sua conta: organizar as atividades do dia a dia, descobrir um jeito novo de estudar e estabelecer novos vínculos afetivos. Nesse novo contexto, enfrentará a relação com pessoas diferentes, a ameaça do trote, as festas, o álcool, as drogas disponíveis e algumas vezes impostas e as primeiras decepções (RAMOS-CERQUEIRA; LIMA, 2002).

Nesse entendimento, vale ressaltar que são vários os fatores que fazem o cidadão mudar de cidade, podendo ocorrer de maneira voluntária ou forçada, constituindo-se como uma experiência de vida desafiadora e repleta de ensejos ou ameaçadora, produzindo estresse, sofrimento físico e psicológico. O sentimento de “Saudades de Casa - *Homessickness*” ocorre em decorrência frequente da mobilidade geográfica. No momento em que esse sentimento se torna excessivo, a adaptação à nova situação fica afetada, trazendo consequências prejudiciais ao bem-estar do indivíduo, podendo inclusive culminar com o retorno inesperado à sua residência de origem. A nova situação impõe ao indivíduo diversas exigências de adaptação. De fato, o acesso a recursos, até então facilmente disponíveis na sua residência de origem (família, amigos, sociedade), é agora dificultado (SILVA, 2013).

Os estudantes abandonam o conforto de seus lares e adquirem novas responsabilidades, a partir do momento que vão viver sozinhos ou nas famigeradas repúblicas. Roupa lavada, cama arrumada e comida na mesa serão, portanto, coisas do passado. A aprovação no vestibular pode significar o fim das facilidades e do aconchego da casa dos pais. Os mais preparados não vão sofrer tanto, comparado aos menos preparados (NASSA, 2001).

Na presença dessas transformações, esses estudantes farão diferentes adaptações em suas vidas, que poderão ser eficazes ou não. É notório, contudo, que essas mudanças na vida têm sido correlacionadas ao alto nível de estresse e a outros sintomas emocionais, o que pode ser observado em estudos como o de Oliveira (2013), em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia e o de Pereira (2014), também em acadêmicos de Medicina. Pode-se inferir, portanto, que quanto mais ineficaz a adaptação, maior poderá ser o halo depressivo desse estudante.

O poder de concentração nas atividades habituais e a capacidade de retenção dos estudantes podem estar comprometidos por esses sentimentos, o que, conseqüentemente, pode ocasionar prejuízo cognitivo, redução da desenvoltura acadêmica e da percepção de domínio sobre as exigências acadêmicas (BURT, 1993).

Outro aspecto quanto à qualidade de vida a ser mencionado é o alimentar. Quando o acadêmico passa a morar sozinho, há mudança em seu padrão alimentar, pois, muitas vezes, passa a alimentar-se fora de casa, o que está associa-se a hábitos alimentares menos saudáveis e a desequilíbrios nutricionais. Estudos demonstram que tais refeições são desequilibradas, pois incluem grandes quantidades de alimentos, mais calóricas, com altos níveis de gordura total e saturada e contêm baixos níveis de fibras, cálcio e ferro, referente ao baixo consumo de leite, frutas e hortaliças (LINHARES, 2012).

Em um estudo realizado por Vizzotto, Jesus e Martins (2017), em que pesquisaram qualidade de vida em estudantes de duas universidades de Portugal, as implicações mais expressivas referiam-se aos universitários que saíram da casa da família para estudar, os quais possuíam níveis bem mais superiores de ansiedade, estresse e depressão, do que aqueles que viviam com a família e estudavam em uma universidade mais próxima de suas casas.

Em outra pesquisa, também em Portugal, Silva (2013) estudou acadêmicos em mobilidade internacional, os quais apresentaram sentimentos de saudade de sua casa, relacionando isso ao mal-estar psicológico nos estudantes. Corroborando com esses achados, Osse e Costa (2011) constataram, em estudantes da Universidade de Brasília procedentes de outros estados, que a maioria apresentava pródromos que indicavam ansiedade, depressão e dificuldades em pedir ajuda.

Fioravanti et al. (2005) observaram em seu levantamento de dados, na Universidade de Campinas – UNICAMP, que há um aumento significativo na porcentagem de acadêmicos de Medicina estressados oriundos de outros estados em relação aos nativos de Campinas. Na literatura médica isso é descrito como estresse de adaptação.

Diversos estudos, como o trabalho desenvolvido por Alves et al. (2010), demonstram, por meio do instrumento Whoqol-bref, que a qualidade de vida dos estudantes de Medicina sofre desgastes no domínio psicológico durante o curso médico, sendo que Fioravanti et al. (2005), ao estudarem fatores de estresse entre

alunos da Universidade Estadual de Campinas, concluíram que, para terem uma melhor qualidade de vida, os alunos deveriam praticar esportes de forma mais regular, tendo um maior contato com seus familiares e evitando assim a solidão, evidenciando a importância do convívio familiar para uma melhor qualidade de vida do estudante.

Para que estudantes se tornem mais confiantes e criativos, é fundamental uma boa qualidade de vida e reduzido nível de estresse no decorrer da formação acadêmica. Essas condições refletem positivamente no desenvolvimento das habilidades e das competências da atuação médica e da relação médico-paciente (GROSSEMAN, 2001; GROSSEMAN, PATRÍCIO, 2004).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de cunho descritivo com abordagem quantitativa. Será realizado um levantamento de dados por meio da aplicação de um questionário validado modificado a acadêmicos do Curso Medicina do primeiro, quarto e oitavo período do curso do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC, na cidade de Porto Nacional- TO.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será realizado com acadêmicos de Medicina nas salas de aula do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto - ITPAC na cidade de Porto Nacional- TO durante o período letivo dos estudantes, de agosto a setembro de 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população estudada será composta por acadêmicos do curso Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto - ITPAC na cidade de Porto Nacional- TO do segundo semestre de 2019.

Farão parte da pesquisa os acadêmicos de Medicina do primeiro, quarto e oitavo período do curso que estarão matriculados no segundo semestre de 2019.2 e estima-se entrevistar 185 alunos.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Acadêmicos do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC de Porto Nacional que estarão matriculados no primeiro, quarto e oitavo períodos do curso no segundo semestre de 2019;
- Acadêmicos de Medicina que concordarem em aceitar participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Desistência do voluntário em participar do estudo;
- Questionários que não forem completamente e/ou adequadamente respondidos.

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis que compõem o questionário IQVEM são:

- Qualidade de vida geral;
- Gestão do tempo;
- Interação social;
- Satisfação com o curso;
- Insegurança quanto ao futuro profissional;
- Saúde Mental;
- Aspectos financeiros;
- Aspectos didáticos- pedagógicos;
- Capacidade de concentração e assimilação;
- Relacionamento afetivo;
- Suporte à saúde;
- Satisfação em ajudar o outro;
- Relacionamento inter-pares;
- Relacionamento com docentes;
- Cobrança quanto ao desempenho.

Além dessas variáveis serão acrescentadas:

- Frequência com que o aluno visita sua família;

- Sexo;
- Período em que se encontra matriculado.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para a coleta dos dados utilizar-se-á um questionário validado modificado, IQVEM- Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida do Estudante no Curso de Medicina (FIEDLER, 2008). A partir desse questionário serão coletadas informações sobre a qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina abordando aspectos gerais, físicos, psicológicos, gestão de tempo e ambiente de ensino.

O presente projeto será submetido ao Comitê de Ética da FAPAC/ ITPAC Porto e somente após a sua aprovação será iniciado a sua execução. No mês de agosto de 2019, será pedida a autorização de um dos docentes dos respectivos períodos para a aplicação do questionário na sala de aula durante o seu horário de aula.

No primeiro período será contatada a professora Andriele Gasparetto da disciplina de Integração Ensino- Serviço I e estima-se aplicar o questionário a cerca de 70 alunos; no quarto período será pedida a autorização ao professor Felipe Munhoz da disciplina de Epidemiologia e estima-se aplicar o questionário a cerca de 68 alunos, e por último será pedido a autorização do professor Danilo Ruiz da disciplina de Saúde do adulto e do idoso III, do oitavo período, e estima-se colher os dados de cerca de 47 acadêmicos. Caso não haja essa autorização, será pedida autorização para outros professores do período.

Após essa autorização, será lido em voz alta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), oportunizando aos acadêmicos tirarem qualquer dúvida quanto à pesquisa. Os questionários serão entregues para todos os acadêmicos presentes na sala de aula junto com o TCLE, que terá duas vias, uma entregue ao sujeito que participará da pesquisa e outra que ficará com o pesquisador, todas serão devidamente assinadas tanto pelo acadêmico como pelo pesquisador. Junto será entregue também uma caneta. Os estudantes que não quiserem participar da pesquisa, não precisarão se manifestar ou dizer para os pesquisadores, apenas entregarão os papéis sem resposta e assinatura.

A coleta de dados dar-se-á através de respostas obtidas com os questionários, realizando a tabulação dos dados objetivos no programa *Microsoft Excel* 2016, sendo confeccionados posteriormente gráficos.

Serão comparados os índices de qualidade de vida dos alunos de acordo com a frequência do convívio familiar e se existe diferença entre os períodos do curso analisados. Para isso, será realizado teste de multivariância *TWO WAY ANOVA* seguido do *post test T-student*, sendo consideradas significativas as diferenças $\leq 5\%$ ($p \leq 0,05$).

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com a aplicação do Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida do Estudante no Curso de Medicina- IQVEM, para levantamento de dados junto aos acadêmicos de Medicina do primeiro, quarto e oitavo período do curso que estarão matriculados no semestre de 2019.2 no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC de Porto Nacional. Será pedido autorização prévia de um dos docentes dos respectivos períodos para aplicação do questionário durante sua aula. A seguir, o IQVEM modificado será aplicado a todos os acadêmicos presentes em sala de aula, que concordarem em assinar o TCLE.

Após o levantamento de dados, será feita a transcrição dos dados para o programa *Microsoft Excel 2016* e logo em seguida será realizado teste de multivariância *TWO WAY ANOVA* seguido do *post test T-student* para comparar os índices de qualidade de vida entre os alunos que visitam a família com frequência e os que não visitam e se existe diferença considerando o tempo a partir dos períodos do curso analisados. Esses dados computados serão utilizados para elaboração de gráficos.

6 ASPECTOS ÉTICOS

O Conselho Nacional de Saúde, por meio da resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, estabeleceu as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos. Esses princípios nortearão a pesquisa sendo respeitadas. A pesquisa só será realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Para acatar ao princípio da dignidade da humana é imperioso que toda a pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos para que manifestem a sua concordância à participação na pesquisa.

6.1 RISCOS

Os riscos da pesquisa são mínimos. Tais riscos estão relacionados aos danos quanto à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador.

Na tentativa de minimizar esses riscos, será mantida confidencialidade (expressa no TCLE) e os documentos do estudo serão incinerados após 5 anos da realização da pesquisa obedecendo a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, em que o pesquisador deve “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”.

6.2 BENEFÍCIOS

Não haverá benefícios para os participantes envolvidos na pesquisa, já que se trata de levantamento de dados. Os resultados obtidos poderão ser estendidos a todos os profissionais de saúde, os quais poderão utilizaras informações sobre os estudantes de Medicina acerca da relação entre sua qualidade de vida e o convívio familiar.

Além disso, esses dados poderão ser usados pela própria faculdade em que foi feita a pesquisa, com o intento de propiciar mudanças que ofereçam maior apoio psicoemocional aos acadêmicos, na tentativa de melhorar sua qualidade de vida.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Espera-se que quanto maior for a frequência de convívio familiar melhores os índices de qualidade de vida.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

- Estudantes de períodos mais recentes serão mais afetados, com menores valores na maioria dos fatores analisados no IQVEM modificado;
- É esperado um número menor de acadêmicos que têm convívio familiar todos os dias.

8 CRONOGRAMA

	Ano 2018					Ano 2019				
Etapas	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema										
Pesquisa bibliográfica										
Elaboração do projeto										
Apresentação do projeto										
Submissão ao CEP										
Revisão bibliográfica										
Coleta de dados										
Análise e discussão dos dados										
Normalização do TCC										
Apresentação do TCC										

QUADRO 1 – Cronograma de execução da pesquisa

9 ORÇAMENTO

CATEGORIA: Gastos com Recursos Materiais			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Xerox (nº páginas)	925	0,10	92,50
Caneta	80	1,50	120,00
Subtotal			212,50
CATEGORIA: Gastos com Recursos Humanos			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Combustível (L)	12	4,80	57,60
Subtotal			57,60
FINANCIAMENTO TOTAL DA PESQUISA			
CATEGORIAS		VALOR TOTAL (R\$)	
Gastos com Recursos Materiais		212,50	
Gastos com Recursos Humanos		57,60	
TOTAL GERAL DO INVESTIMENTO		270,10	

QUADRO 2 – Orçamento de gastos com recursos materiais e humanos na realização do projeto de pesquisa.

As despesas para realização do projeto de pesquisa serão custeadas pelos acadêmicos pesquisadores de graduação do curso de Medicina, Ada Keren Queiroz Aquino e Ianka Thamylla Sousa Silva, do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos do município de Porto Nacional – TO.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. G. B.; TENÓRIO, M.; ANJOS, A. G.; FIGUEROA, J. N. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, 34 (1), p. 91 – 96, 2010.
- AMARAL, G. F.; GOMIDE, L. M. P.; BATISTA, M. P.; PÍCCOLO, P.P.; TELES, T. B. G.; OLIVEIRA, P. M.; PEREIRA, M. A. D. Depressive symptoms in medical students of Universidade Federal de Goiás: a prevalence study. **Rev Psiquiatr RS**, v.30, n. 2, p. 124-130, maio 2008.
- BAMPI, L. N. S.; BARALDI, D. G.; ARAÚJO, M. P.; CAMPOS, A. C. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.37, n. 2, p. 217-225, abril 2013.
- Burt, C. D. B. Concentration and academic ability following transition to university: An investigation of the effects of homesickness. **Journal of Environmental Psychology**, 13(4), 333-342, 1993.
- CAVESTRO, J. M.; ROCHA, F. L. Depression prevalence among university students. **J Bras Psiquiatr**, v.55, n.4, p. 264-267, set. 2006.
- CESAR, B. N.; PAZ, I. P.; NOVAES, M. R. C. G. Aplicação do instrumento de avaliação da qualidade de vida do estudante de Medicina em escola pública de Brasília. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 21(1-6):79-86 jan/dez., 2012.
- COMPTON, MT; CARRERA J; FRANK, E. Stress and depressive symptoms/dysphoria among us medical students results from a large, nationally representative survey. **J Nerv Ment Dis**, 196(12):391-397, 2008.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, n.12, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013.
- FARIA, D. L. S. Estudo comparativo dos estilos de vida dos estudantes de Medicina da Universidade da Beira Interior no início e no final do curso. 2012. 38f. **Dissertação** (Mestrado em Medicina) – Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012.

FIEDLER, P.T. Avaliação da qualidade de vida do estudante de Medicina e da influência exercida pela formação acadêmica. 2008. 308f. **Tese** (Doutorado em Ciências) - Medicina Preventiva. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2008.

FIORAVANTI, A. R.; SHAYANI, D. A. S.; BORGES, R. C.; BALIEIRO, R. C. Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da UNICAMP. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, V. 1, n. 1, p. 41-48, agosto, 2005.

GROSSEMAN, S. Satisfação com o trabalho: do desejo à realidade de ser médico **Tese** – (Doutorado). DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E SISTEMAS. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

GROSSEMAN, S.; PATRÍCIO, Z. M. **Do desejo à realidade de ser médico: a educação e a prática médica como um processo contínuo de construção individual e coletiva**. Florianópolis: Editora da UFSC;2004. 203 p.

LIMA-GONÇALVES, E. **O processo de ensino-aprendizagem em Medicina**. São Paulo: EDUSP, 2002.

LINHARES, A. S. L. Consumo alimentar fora de casa, seus fatores determinantes e associação ao padrão alimentar mediterrâneo. Trabalho de investigação. Porto, 2012. Disponível em: < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68664/2/39770.pdf>.>

MELLO-FILHO, J. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MILLAN, L. R.; ARRUDA, P. C. V. Assistência psicológica ao estudante de Medicina: 21 anos de experiência. **Rev Assoc Med Bras**, 54(1): 90-4, 2008.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.

NASSA, T. Longe de casa. 03 dez 2001. Disponível em: < <https://www.unesp.br/proex/informativo/edicao03dez2001/materias/morarfora.htm>> Acesso em: 10 agosto 2018.

OLIVEIRA, E. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. 2013. 48 f. **Monografia** – Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

OLIVEIRA, R. A.; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2008.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Rev. Estudos de Psicologia**, Campinas, 28(1), 115-122, janeiro – março 2011.

PAULA, J. A.; BORGES, A. M. F. S.; BEZERRA, L. R. A.; PARENTE, H. V.; PAULA, R. C. A.; WAJNSZTEJN, R.; CARVALHO, A. A. S.; VALENTI, V. E.; ABREU, L. C. Prevalence and factors associated with depression in medical students. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 274-281, out. 2014.

PEREIRA, M. A. D. O sofrimento psíquico na formação médica: percepções e enfrentamento do estresse por acadêmicos do curso de Medicina. 2014. 159p. **Tese** (Doutorado em Ciências da Saúde). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

PORCU, M.; FRITZEN, C. V.; HELBER, C. Sintomas depressivos nos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. **Psiquiatria na Prática Médica**, v.34, n.1, jan. mar. 2001.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; LIMA, M. C. P. The establishment of the physician's identity: implications for undergraduate medical teaching. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.6, n.11, p.107-16, ago. 2002.

RIBEIRO, I. M.; PATRÍCIO, Z. M.; REIS, A. E.; SANTOS, E. M. Repercussões do processo ensino-aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. **Rev Min Enferm**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 96-102, jan.-mar. 2010.

SILVA, S. I. C. Saudades de casa e estratégias de adaptação em estudantes em mobilidade internacional: determinantes e consequências. 2013. 68 f. **Dissertação** (Mestrado integrado em Psicologia) – Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/Núcleo Psicologia Clínica Dinâmica, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2013.

VIZZOTO, M. M.; JESUS, S. N.; MARTINS, A. C. Saudades de casa: indicadores de depressão, ansiedade, qualidade de vida e adaptação de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 59-73, jan./abr. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Division of Mental Health and Prevention of Substance Abuse. **WHOQOL: measuring quality of life**. Geneva, 1997.

ANEXOS

ANEXO A- Questionário IQVEM modificado

O CONVÍVIO FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO TOCANTINS

Este caderno de respostas é formado por um questionário de qualidade de vida de acadêmicos de Medicina: IQVEM (Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida do Estudante no Curso de Medicina).

É importante que você responda a todas as questões. Se nenhuma das alternativas contemplar a resposta que você gostaria, escolha aquela que mais se aproxima.

Esta pesquisa tem por finalidade avaliar a qualidade de vida do acadêmico de Medicina e sua relação com a frequência do convívio familiar. No final da pesquisa os dados serão divulgados e a confidencialidade de suas respostas fica segura.

Desde já, agradecemos a sua colaboração na pesquisa!

Por favor, preencha:

SEXO: ()Feminino ()Masculino

PERÍODO QUE VOCÊ ESTÁ CURSANDO:

()1º período ()4º período ()8º período

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ VISITA/ ESTA COM SUA FAMÍLIA?

()Todo dia ()Uma vez por semana ()Uma vez por mês

()Uma vez por bimestre (a cada 2 meses)

()Uma vez por semestre(a cada 6 meses)

CT - concordo totalmente

C - concordo

I - indiferente

D - discordo

DC - discordo totalmente

1. Minha qualidade de vida é boa	CT	C	I	D	DT
2. Não aproveito a vida como poderia.	CT	C	I	D	DT
3. A qualidade de vida do estudante de Medicina é ruim.	CT	C	I	D	DT
4. Minha qualidade de vida geral é ruim	CT	C	I	D	DT
5. Minha qualidade de vida em geral é muito influenciada pelo curso de Medicina	CT	C	I	D	DT
6. Não consigo cuidar da minha aparência.	CT	C	I	D	DT
7. Tenho uma alimentação saudável.	CT	C	I	D	DT
8. Minha saúde é boa	CT	C	I	D	DT
9. Não cuido bem da minha saúde.	CT	C	I	D	DT
10. Tenho horas suficientes de sono	CT	C	I	D	DT
11. Tenho horas de lazer suficiente	CT	C	I	D	DT
12. Pratico menos esporte ou atividade física do que gostaria	CT	C	I	D	DT
13. Não tenho tempo livre suficiente	CT	C	I	D	DT
14. Estou feliz com a minha vida afetiva.	CT	C	I	D	DT
15. Minha vida sexual é satisfatória	CT	C	I	D	DT
16. Estou satisfeito(a) com a minha situação financeira	CT	C	I	D	DT
17. Minhas condições de moradia são satisfatória	CT	C	I	D	DT
18. Morar com a família piora minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
19. Morar distante da família piora minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
20. Tenho um meio de transporte eficiente.	CT	C	I	D	DT
21. O consumo de álcool piora a qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
22. O uso de drogas piora a qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
23. Eu me sinto pressionado(a) por depender financeiramente de meus pais.	CT	C	I	D	DT
24. A falta de tempo livre no curso diminui minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
25. Ter tempo suficiente para estudar aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT

26. Ter tempo livre para esportes aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
27. Ter mais tempo para a minha família aumentaria minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
28. Ter mais tempo com meus amigos aumentaria minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
29. Ter mais tempo para atividades culturais aumentaria minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
30. Ter mais tempo para atividades extracurriculares aumentaria minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
31. Tempo livre para não fazer nada aumentaria minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
32. Minha concentração durante as atividades do curso de Medicina é boa	CT	C	I	D	DT
33. Não consigo assimilar o conteúdo programático	CT	C	I	D	DT
34. Estou satisfeito(a) com o meu curso de Medicina	CT	C	I	D	DT
35. As atividades do curso de Medicina são excessivas para mim.	CT	C	I	D	DT
36. Meu curso de Medicina corresponde as minhas expectativas.	CT	C	I	D	DT
37. Tenho me sentido útil no curso de Medicina.	CT	C	I	D	DT
38. Já fui humilhado(a) ou maltratado(a) em atividades do curso de Medicina.	CT	C	I	D	DT
39. O ambiente físico de minha faculdade é saudável.	CT	C	I	D	DT
40. Consigo organizar o meu tempo no curso de Medicina como gostaria.	CT	C	I	D	DT
41. O curso de Medicina me priva de alguns compromissos pessoais.	CT	C	I	D	DT
42. Aulas ruins pioram a minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
43. Receber supervisão adequada em minhas suas atividades práticas melhora minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
44. Ter uma boa relação com os colegas melhora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
45. A competição entre os colegas piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
46. A falta de didática do professores piora minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
47. Meu relacionamento com os professores é bom.	CT	C	I	D	DT
48. Meu relacionamento com os colegas é ruim.	CT	C	I	D	DT

49. O ambiente na faculdade de Medicina é muito competitivo.	CT	C	I	D	DT
50. A competição entre os colegas do curso de Medicina piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
51. Meus relacionamentos fora do curso de Medicina são satisfatórios.	CT	C	I	D	DT
52. Não tenho conseguido me concentrar direito ultimamente.	CT	C	I	D	DT
53. Tenho me sentido desanimado e triste ultimamente.	CT	C	I	D	DT
54. Tenho me sentido ansioso ultimamente.	CT	C	I	D	DT
55. O curso de Medicina me deixa muito estressado	CT	C	I	D	DT
56. Tenho acesso adequado a atendimento médico.	CT	C	I	D	DT
57. Tenho acesso adequado a atendimento psicológico.	CT	C	I	D	DT
58. Cobro-me em excesso no curso de Medicina	CT	C	I	D	DT
59. Minha família tem expectativas excessivas ao meu respeito.	CT	C	I	D	DT
60. Consigo lidar com as questões ligadas à morte.	CT	C	I	D	DT
61. As expectativas que tenho de mim mesmo pioram minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
62. As expectativas que meus familiares têm quanto ao meu desempenho no curso diminuem minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT
63. As cobranças dos professores pioram minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
64. O estudante de Medicina apresenta uma piora em sua qualidade de vida ao longo do curso.	CT	C	I	D	DT
65. Insegurança quanto ao meu futuro profissional piora minha qualidade de vida.	CT	C	I	D	DT
66. Dúvidas quanto ao mercado de trabalho pioram minha qualidade de vida	CT	C	I	D	DT



Endereço do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês (Setor Central), Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00. E-mail: cep@itpacporto.com.br. Telefone: (63) 3363-9600.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa “O convívio familiar e sua relação com a qualidade de vida de estudantes de Medicina de uma instituição privada do Tocantins”. Para isso receberá dos acadêmicos Ada Keren Queiroz Aquino e Ianka Thamylla Sousa Silva e do orientador Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre a frequência do convívio familiar e a qualidade de vida de acadêmicos de Medicina.

Esse estudo se baseia na importância de se estabelecer uma relação entre a qualidade de vida dos acadêmicos e o convívio familiar, visto que esse pode ser um componente de extrema relevância em alguns aspectos da qualidade de vida.

Ao final deste estudo espera-se que o índice de qualidade de vida seja menor nos alunos que possuem um convívio familiar reduzido.

Esse estudo começará em Agosto de 2019 e terminará em Setembro de 2019. Esclarecemos que essa pesquisa não oferecerá riscos à sua pessoa, todavia se o (a) senhor (a) se sentir constrangido, não será obrigado (a) a continuar na pesquisa. Objetivando minimizar e reduzir esses impactos, o questionário será realizado de forma individual em um espaço reservado e lhe será assegurado o sigilo das informações, utilizando-as apenas para fins acadêmicos científicos.

Não haverá benefícios para os participantes envolvidos na pesquisa, entretanto, os dados coletados poderão ser usados pela própria faculdade em que será realizada a pesquisa, na busca de mudanças que ofereçam maior apoio psicoemocional aos acadêmicos, na tentativa de melhorar a qualidade de vida dos alunos.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados



Endereço do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês (Setor Central), Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00. E-mail: cep@itpacporto.com.br. Telefone: (63) 3363-9600.

danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 999310712, Feliz Camargo Munhoz (Professor Orientador) ou (63) 984211456, Ada Keren Queiroz Aquino (Acadêmica Pesquisadora) e do (63) 984032384, Ianka Thamylla Sousa Silva (Acadêmica Pesquisadora). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.



Endereço do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP): Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim dos Ipês (Setor Central), Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00. E-mail: cep@itpacporto.com.br. Telefone: (63) 3363-9600.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “O convívio familiar e sua relação com a qualidade de vida de estudantes de Medicina de uma instituição privada do Tocantins”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Assinatura da Acadêmica Pesquisadora

Assinatura do Orientador